

CULTURA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: O MÉXICO E O LEGADO CULTURAL NAS OBRAS DE FRIDA KAHLO

Sara Cristina da Silva

UEFS – Mestre em Desenho, Registro e Memória Visual – sarayndia@hotmail.com

Ivoneide de França Costa

UEFS – Departamento de Letras e Artes – Professora do PPPG em Desenho
Cultura e Interatividade – neidefc@uefs.br

Resumo

Objetiva-se através do presente artigo, descrever alguns elementos da cultura mexicana presentes em duas obras pictóricas da artista mexicana Frida Kahlo, destacando-as como registros da cultura de um povo em um determinado contexto social. Salientando o conceito de cultura, as relações entre as artes e o Patrimônio Cultural, além das distinções entre o Patrimônio Cultural material e o imaterial, abordando algumas das instituições responsáveis pela preservação do patrimônio mexicano.

Palavras-chave: Cultura. Patrimônio Cultural. Desenho. Frida Kahlo.

Resumen

Objetivamos a través del presente artículo describir algunos elementos de la cultura mexicana, presentes en dos obras pictóricas de la artista mexicana Frida Kahlo, destacándolas como registros de la cultura de un pueblo en un determinado contexto social. Subrayando el concepto de cultura, las relaciones entre las artes y el Patrimonio cultural, además de las distinciones entre el patrimonio cultural material y el inmaterial, abordando algunas de las instituciones responsables por la preservación del patrimonio mexicano.

Palabras-clave: Cultura. Patrimonio Cultural. Diseño. Frida Kahlo.

Introdução

A cultura perpassa toda criação humana junto à natureza em que estamos e partilhamos. (BRANDÃO, 2007). Nesse contexto, é necessário compreender como a cultura se “materializa” nas criações humanas, todavia, neste artigo, nos ateremos à criação artística, especificamente a pintura/desenho, e como esta pode servir de registro da cultura de um povo. Assim, temos como objetivo descrever alguns elementos da cultura mexicana presentes em duas obras pictóricas da artista mexicana Frida Kahlo, destacando-as como registros da cultura de um povo em um determinado contexto social.

Cultura e preservação do Patrimônio Cultural

O conceito de cultura tem sido amplamente discutido ao longo dos últimos séculos por vários estudiosos, pensadores e teóricos. Com base na teoria cultural de Aaron Wildavsky, Gohn (1999) destaca que o estudo da cultura implica aceitar a existência de uma historicidade, em que a sociedade e a cultura estão sempre se refazendo, porque não são entidades estáticas.

A cultura perpassa a história do próprio homem, e não podemos dissociá-los, pois não há cultura sem o homem e o homem não vive sem produzir cultura. Segundo destacado por Branyner (2007), baseado na Constituição Federal de 1988, art. 216, a cultura está vinculada a todas as ações, nas quais os povos expressam suas maneiras de criar, fazer e viver. Desta forma, podemos concluir que a cultura engloba tanto as linguagens utilizadas pelo homem para se comunicar, como também suas crenças, saberes e fazeres. Isso se deve ao fato da cultura ser um:

[...] processo dinâmico de transmissão, de geração a geração, de práticas, sentidos e valores, que se criam e recriam (ou são criados e recriados) no presente, na busca de soluções para os pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam ao longo da existência (BRANYER, 2007, p. 06).

Já em relação aos grupos sociais, existe de algo semelhante a ser destacado, pois um grupo social é formado por pessoas que compartilham histórias e memórias coletivas, visões de mundo e modos de organização social próprios. Assim, essas pessoas estão ligadas por um passado comum, e por uma mesma língua, costumes, crenças e saberes comuns, coletivamente partilhados. De acordo com Branyner (2007, p.07),

[...] A cultura e a memória são elementos que fazem com que as pessoas se identifiquem umas com as outras, ou seja, reconheçam que têm e partilham vários traços em comum. Nesse sentido, pode-se falar da identidade cultural de um grupo social.

Para Brandão (2007. p. 07) “[...] nossas culturas são repertórios de identidade.” Pois, a cultura transita e se transforma naquilo em que os seres humanos fazem com eles próprios. Está na criação da sociedade em que vivemos e das várias formas de vidas sociais. Dentre as criações humanas, as diversas “formas de arte” - pintura, escultura, desenho, cinema, fotografia, dança, entre outras – são umas das criações que mais “materializam” a cultura, por meio dos elementos simbólicos, imagéticos, representacionais, etc., que configuram ou pertencem a uma determinada cultura, fazendo da arte um registro dela. Nesta perspectiva, o desenho,

[...] é uma das formas de expressão humana que melhor permite a representação das coisas concretas e abstratas que compõem o mundo

natural ou artificial em que vivemos. O exercício sistemático desse tipo de expressão nos dá condições de discernir e expandir o conhecimento e a consciência crítica sobre a qualidade, a funcionalidade e a estética dos ambientes que nos abrigam, dos artefatos que nos servem e das mensagens com que nos comunicamos (GOMES, 1996, p. 13).

De acordo com Wong (1998, p. 41), “[...] o desenho é um processo de criação visual que tem propósito,” que preenche necessidades práticas, constituindo uma das melhores expressões visuais possíveis da essência de uma mensagem ou de um produto. O desenho é uma linguagem, e como todas as outras linguagens, ele apresenta códigos ou regras que precisam ser conhecidos, para que a comunicação seja estabelecida sem dificuldades de compreensão. É o tipo de linguagem que nos ajuda a compreender o mundo e também a nós mesmos. Ele nunca é uma simples cópia da realidade, mas sim uma escolha do olhar do seu autor, do desenhista, sobre um objeto ou de uma dada realidade, capaz de comunicar intencionalidades e visões singulares, assim como em um texto verbal (PEIXOTO, 2013). Segundo é abordado por Simone Peixoto,

Ler imagens e produzi-las é tão natural para nós, quanto ouvir uma frase. O desenho está por detrás de qualquer imagem: na televisão, nas embalagens, nos mapas, em qualquer lugar. Atrevemo-nos a dizer que todos nós desenhamos, seja com um lápis sobre um papel, na tela do computador, ao rabiscarmos um mapa para um colega, ou mesmo quando organizamos o nosso espaço e o de nossos objetos diariamente. Todos nós temos a necessidade e o prazer de organizar esteticamente o espaço em que vivemos, e a isso, também denominamos desenho (PEIXOTO, 2013, p. 73).

É importante compreender o desenho em seus aspectos mais simples e mais complexos. O simples vai tratar da sua relação de aplicabilidade do traçado, seria o desenho enquanto linhas, pontos e plano. Todavia, uma de suas complexidades está em compreender como ele está presente na pintura, na escultura e até mesmo na organização espacial que fazemos em um lugar. A pintura, por exemplo, não pode existir sem o desenho, ele está presente ali, entre as cores e tintas que a compõe. Com relação a este tema Simone Peixoto salienta que,

O desenho é a expressão mais imediata do pensamento e a maneira mais simples de produzir uma imagem. Nesse ponto, separamos o que é simples do que simplório. A simplicidade do desenho está ligada ao fato de ele ser mais imediato, de poder ser realizado com poucos elementos e com quase todo material, e também a uma ideia primária, isto é, à primeira ideia e não a sua extensa elaboração como em uma pintura ou em uma escultura. Faz-se necessário dizermos também, que há desenhos superelaborados e complexos, como algumas pinturas que levam dias, semanas para serem realizadas. No entanto, o conceito de desenho é versátil e permite tanto uma extensa elaboração como também uma simples linha que apenas divide duas partes de um papel (PEIXOTO, 2013, p. 21).

Para Berger (1972), as imagens são capazes de dar testemunho direto sobre o mundo que nos rodeia, da cultura de um povo, bem como de outros tempos, o que às vezes as tornam mais ricas do que a própria literatura. O processo comunicativo relacionado às artes visuais envolve algo mais do que o simples ato de ver. A mensagem visual para ser decodificada exige do observador muito mais do que a visão, todos os sentidos devem ser utilizados. Existe um vasto universo de símbolos que representam ações, sentimentos, sofrimentos, etc., e que podem ser facilmente identificados, ou que por possuírem um grau de subjetividade e abstracionismo muito grande pode dificultar sua identificação e, subsequentemente, a interpretação de sua mensagem.

Necessitamos do desenho, ele é parte da nossa história, narra parte de nossas vidas, assim como muitos dos autorretratos de Frida Kahlo. O estilo da sua pintura fez com que os surrealistas da época a encarassem como adepta do movimento, porém, segundo a própria Frida, “[...] eu pinto a mim mesma porque estou quase sempre sozinha [...] porque sou o assunto que conheço melhor.” (HERRERA, 2011, p. 98). Ainda segundo relatado por Frida, “[...] desde aquela época [do acidente] a minha obsessão era começar de novo, pintando coisas simplesmente como as via com meus olhos e nada mais” (HERRERA, 2011, p. 98).

Apesar de Frida não seguir os princípios do movimento surrealista, ela também fugiu dos padrões “absolutos” do movimento conhecido como realismo, isso porque os elementos representados por ela faziam parte de sua realidade íntima e física. São símbolos representativos de sua vida, todavia, não foram representados seguindo uma coerência entre a realidade visual concreta. Estes elementos, totalmente coerentes com a realidade de vida da artista, são registros visuais utilizados por ela para representar sua realidade concreta, suas crenças, ideologias e cultura, em seus aspectos factuais e íntimos (SILVA, 2014).

As artes e o Patrimônio Cultural

O Patrimônio Cultural é tudo o que é criado e valorizado por um povo a partir do símbolo que representa da sua história e identidade cultural, e, por isso, deseja preservá-lo. São os monumentos, obras de arte, festas, músicas, danças, comidas, saberes, fazeres e falares. Enfim, tudo que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia (BRANYNER, 2007). Já segundo a Fusda (Revista 25-26, s/d, p. 57),

Entendemos por patrimonio “aquele aspecto cultural al cual la sociedad le atribuye ciertos valores específicos, los cuales, a grandes rasgos, podrían resumirse en: históricos, estéticos y de uso.”

El patrimonio cultural responde en su creación y su significado, a una matriz cultural conformada por un conjunto de símbolos históricos que expresan y reproducen una identidad distintiva. Por lo tanto, es una construcción sociocultural que adquiere valor y sentido para aquel grupo que la realizó, heredó y conserva. Por ser una construcción sociocultural que se desarrolla en el tiempo el patrimonio es dinámico y cambiante.

O conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade de um grupo de pessoas, configura o Patrimônio Cultural de um grupo social. De acordo com Branyner (2007, p. 12),

[...] A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores são associados, ou seja, cuidar de bens representativos da história e da cultura de um lugar, da história e da cultura de um grupo social, que pode, (ou, mais raramente não), ocupar um determinado território. Trata-se de cuidar da conservação de edifícios, monumentos, objetos e obras de arte (esculturas, quadros), e de cuidar também dos usos, costumes e manifestações culturais que fazem parte da vida das pessoas e que se transformam ao longo do tempo.

A preservação do Patrimônio Cultural, tem como objetivo fortalecer a noção de pertencimento dos indivíduos das sociedades em que vivem, seja a um grupo ou a um lugar, e assim, contribuir para a ampliação do exercício da cidadania, assim como contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

Tudo aquilo que seja considerado valioso para uma comunidade, é então patrimônio, seja material ou imaterial. Na realidade, o Patrimônio Cultural de uma sociedade é também fruto de escolhas, tanto das políticas públicas, pela participação do Estado através de leis, como de instituições e políticas específicas. Da mesma forma, advém daquilo que é considerado mais importante para as pessoas de uma dada comunidade, mais representativo da sua identidade, da sua história, da sua cultura. Sendo então, os valores, os significados atribuídos pelas pessoas a objetos, lugares ou práticas culturais, que farão destes, patrimônio cultural de uma comunidade (BRANYNER, 2007). Bens culturais materiais e imateriais de acordo com Branyner (2007, p. 16),

[...] os bens culturais materiais (também chamados de tangíveis) são paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. Os bens culturais imateriais estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, aos modos de ser das pessoas.

Considerando os conceitos abordados de cultural, identidade cultural, Patrimônio Cultural material e imaterial, gostaríamos de discutir tais questões sob a perspectiva da arte mexicana, de seu patrimônio cultural, suas leis e órgãos de proteção dos bens culturais, para então, apresentar a arte da artista mexicana Frida Kahlo e a relevância de algumas de suas obras enquanto registro da cultura de seu povo, de um determinado tempo e contexto social.

México, país de Identidade(s) Cultural(is)

O México é um país onde coabitam várias heranças culturais que enriquecem e fortalecem o patrimônio cultural, não apenas do passado do povo mexicano, mas também de seu presente. Com uma lista significativa de espaços declarados como patrimônio cultural material, patrimônio natural e patrimônios imateriais. O México tem uma “riqueza” significativa de bens culturais, devido à valorização de sua cultura e da memória da história de seu povo. Independente dos espaços aceitos mundialmente como Patrimônio Cultural, o México tem uma infinidade de lugares que são encarados pelos mexicanos como registros culturais e naturais, além de festividades e ritos típicos de seu povo que ainda hoje são representações de seus costumes e tradições. Sem esquecer dos artistas e personalidades de destaque mundial, que eram representantes da cultura mexicana e que são encarados ainda hoje como personalidades representativas de sua identidade

No México, as leis relacionadas ao patrimônio cultural têm tido diversos momentos, tendo início com a Constituição de 1917, na fração XXV, do artigo 73, que corresponde ao Congresso da União legislar em matéria de “[...] vestígios o restos fósiles y sobre monumentos arqueológicos, artísticos, cuya conservación sea de interés nacional.” Outras leis foram criadas no decorrer dos anos visando esclarecer e legitimar a preservação e proteção dos bens culturais no México, entre elas: 1- ley sobre Protección y Conservación de Monumentos y Bellezas Naturales; 2- ley sobre Protección y Conservación de Monumentos Arqueológicos e Históricos, Poblaciones Típicas y Lugares de Belleza Natural e; 3- ley Federal sobre Monumentos y Zonas Arqueológicos, Artísticos e Históricos (Revista 25-26, s/d).

Atualmente as instituições responsáveis pela preservação do patrimônio mexicano de acordo com a Fusda (Revista 25-26, s/d) são:

a) *Instituto Nacional de Antropología e Historia* (INAH): Criado em 1939 com o objetivo de vigiar, conservar e restaurar os monumentos arqueológicos, históricos e artísticos da República, assim como dos objetos que neles se encontram. É responsável por mais de 110 mil monumentos históricos e 25 mil zonas arqueológicas registradas no país. Além dos 108 museus do território nacional;

b) *Instituto Nacional de Bellas Artes* (INBA): Criado em 1946 para preservar, fomentar e difundir o patrimônio artístico do México, mantém em funcionamento 25 museus. Tem catalogado pouco mais de 10 mil edifícios de interesse artístico no país.

Conta com a ajuda do *Centro Nacional de Conservación y Registro del Patrimonio Artístico Mueble*, responsável por restaurar, conservar e proteger pinturas, esculturas, livros, planos, murais, móveis e outros objetos que constituam o patrimônio artístico do México;

c) *Comisión Nacional para la Preservación del Patrimonio Cultural*: Criada em 1989 para fortalecer e apoiar as ações de preservação, conhecimento e difusão do patrimônio arquitetônico e artístico a cargo dos Institutos Nacionais de Antropologia, História e Belas Artes e;

d) *Consejo Nacional de la Cultura y Artes (CONACULTA)*: Criado em 1988, encarregado da política cultural do México e responsável pela preservação do patrimônio artístico através da Direção Geral de Lugares e Monumentos.

Apesar de não ser considerado um patrimônio material pelos órgãos de preservação do patrimônio mexicano, o Museu Frida Kahlo, chamado de *La Casa Azul*, é um dos lugares mais visitados da Cidade do México. Foi nesta casa que a pintora Frida Kahlo nasceu, passou parte de sua vida, se casou e morreu. Um lugar que oferece aos visitantes o contato com objetos da cultura mexicana, que eram colecionados pela artista e por seu esposo, também artista, Diego Rivera, como esculturas e obras de artesanato, obras dela e muitos utensílios de seu uso diário. Além de conter livros, cartas e bens pessoais, como roupas, joias, sapatos, etc. Todos juntos, formando um rico espaço para conhecer um pouco mais da artista Frida Kahlo, do povo mexicano, da cultura mexicana e do México dos anos revolucionários (1905-1955). Já o Museu Casa Estúdio Diego Rivera e Frida Kahlo, no município de Álvaro Obregón, Distrito Federal, é considerado um patrimônio moderno e também é bastante visitado por diversas pessoas.

Ambos os espaços, contam com um número significativo de obras de Frida Kahlo, muitas delas são registros da cultura do povo mexicano, de suas crenças, ideologias, representatividades que se manifestam através de determinados símbolos visuais. Essas obras, apesar de não serem formalmente classificadas como patrimônio cultural mexicano, são um patrimônio para muitos que veem sua cultura registrada em tais símbolos, tanto que Frida Kahlo é uma das artistas mexicanas mais conhecidas no mundo. Suas obras e sua história de vida inspiraram filmes, documentários, livros e conquistaram o público de outros países, levando, assim, a cultura mexicana até outras culturas.

Uma característica marcante das obras de Frida Kahlo é o seu cunho autobiográfico, muitas das suas obras são registros visuais de momentos marcantes de sua vida. Servindo como registro da vida de uma artista apaixonada pela cultura e história de seu país, que fazia questão de transpor, através de sua obra, com elementos simbólicos que a identificasse como mexicana, tais como as roupas, penteados, representações dos deuses e crenças indígenas, representação da arquitetura, da vegetação, etc. As roupas que Frida usava e com as quais se retratava são provas de sua reafirmação cultural, pois entre os

anos de 1930 muitas mulheres mexicanas passaram a aderir a moda parisiense e estadunidense, já Frida, fazia questão de vestir-se como uma típica *tehuana*¹.

Tais representações podem ser encontradas nas obras pictóricas: “*Autorretrato en la frontera entre México y los Estados Unidos*” de 1932 e “*El abrazo de amor de el universo, la tierra (Mexico) yo, Diego y el Señor Xólotl*” de 1949, as quais não podem ser observadas sem considerar o contexto sócio histórico em que foram produzidas, por quem foram produzidas e os títulos das obras, que auxiliam na identificação dessas representações pictóricas. Para assim, descrevermos os elementos visuais utilizados por Frida Kahlo que servem como um registro da cultura mexicana de sua época.

Com cerca de três anos morando nos Estados Unidos, Frida já se sentia nostálgica e chateada por estar longe do México, tanto que em suas obras referentes a esse período, ficou implícito o amor por sua terra e seu desejo de regresso, como podemos notar na obra “*Autorretrato en la frontera entre México y los Estados Unidos*” de 1932. Essa obra possui representações visuais da dualidade em que Frida estava vivendo. Ela se sentia dividida entre a terra que amava (México) e a terra onde estava vivendo e que tanto o seu esposo, Diego Rivera, admirava (Estados Unidos). Ela está no meio entre essas duas realidades, esses dois espaços representados através de sua arquitetura, cores e imagens.



Figura 1: Imagem do quadro “*Autorretrato en la frontera entre México y los Estados Unidos*, 1932” (Frida Kahlo)
Fonte: <http://www.fridakahlofans.com/c0110.html>.

Na tela, é possível ver determinadas representações visuais que deixam claro essa dualidade em que Frida vivia por estar longe do México. Ela está posicionada ao centro da

¹ Traje de Tehuana é originário de Tehuantepec, que é a cidade mais antiga do reino Zapoteca, centro de reunião cultural das etnias Chontal, Huave, Mixe y Zoque, que celebravam todos a festa de ano novo Zapoteca, através destas celebrações se impulsionou a tradição dessa vestimenta, com anáguas, rendas, cores vivas, flores, etc. Adaptado de: <<http://mujeresconstruyendo.com/profiles/blogs/el-traje-de-tehuana-cultura-y-tradici-n-desde-oaxaca>>. Acesso em: 20 de ago. de 2016.

tela, do seu lado direito está à representação de elementos que remetem ao México, já do seu lado esquerdo estão representados elementos que estão relacionados aos Estados Unidos. Frida está vestida com trajes típicos dos Estados Unidos naquela época, mas segura em sua mão esquerda a bandeira do México, na outra mão segura um cigarro e ela está sobre uma estrutura aparentemente de cimento muito utilizada como suporte de esculturas, e nessa estrutura está escrito, aparentemente, a seguinte frase: *Carmen Rivera pintó su retrato en año de 1932.*

Posicionados do lado direito de Frida, estão às imagens que remetem ao México. As ruínas das pirâmides astecas, esculturas de deuses da cultura indígena, a cabeça de uma caveira (que é uma imagem bastante utilizada pelos mexicanos), além de plantas e flores típicas do México em uma paisagem desértica, bastante presente no território mexicano. Podemos ver também outros elementos ali registrados (o sol e a lua geralmente utilizados pela artista em obras “dualistas”). Já do lado esquerdo, estão às imagens que representam os Estados Unidos pela visão de Frida, a bandeira do país que surge entre as fumaças de quatro chaminés, cada uma delas possui uma letra que juntas formam o nome “Ford” (referindo-se as indústrias Ford que contrataram os serviços de Rivera para pintar um mural). Ali estão peças de máquinas e um cenário industrial, com prédios altos em cores frias, além de refletores interligados por fios e tomadas. De um lado, Frida e sua raiz mexicana, do outro, Frida e sua vivência nos Estados Unidos, ligada por fios do progresso americano. São as raízes mexicanas interligadas aos fios do progresso estadunidense, representações que retificam o título dado a essa obra pictórica.

Já na próxima tela, vemos símbolos das crenças indígenas da cultura mexicana, as representações de seus deuses e da vegetação, todos esses símbolos estão carregados de significados que transcendem a esfera visual, levando o observador nativo do México a se ver dentro daquela realidade simbólica, a identificar-se como parte dessa cultura.



Figura 2: Imagem do quadro “*El abrazo de amor de el universo, la tierra (Mexico), yo, Diego y el Señor Xólotl, 1949*” (Frida Kahlo)
Fonte: <http://www.fridakahlofans.com/c0580.html>.

Na tela “*El abrazo de amor de el universo, la tierra (Mexico), yo, Diego y el señor Xólotl*” de 1949, vemos a representação de Frida Kahlo segurando em seu colo o seu esposo, Diego Rivera, o qual possui a representação do terceiro olho “da sabedoria” na testa. Outros elementos a serem destacados é a representação da deusa Asteca, a Mãe Terra Cihuacoatl, que é feita de barro e pedra. Ela, a Mãe Terra, é abraçada pela Mãe Universal, ora em uma visão dualista seu lado direito representando a noite com cores escuras que remetem também a terra. Já o seu lado esquerdo é mais claro, representando o dia, assim, como as nuvens claras de um dia de sol. Tais representações da deusa Cihuacoatl e a Mãe Universal abraçadas são representação dessa união entre o universo e a terra.

O cão dormindo aos pés de Frida Kahlo é outra representação da mitologia do povo mexicano, derivada da cultura Asteca, é a representação de Xólotl, aqui como um cão que guarda o mundo subterrâneo. Essa tela possui uma dualidade em suas representações através da deusa asteca, que tanto gera a vida através da representação do leite, como também a devora, pois é na terra que toda matéria orgânica se decompõe. Outros símbolos desse dualismo são as representações do sol e a lua na mesma tela, a lua à esquerda e o sol à direita. A vegetação representada é tipicamente encontrada nas regiões mais desérticas do México que ficam ao norte, são cactos de diferentes tipos que enraízam aos braços das deusas e que brotam na Mãe Terra.

As representações utilizadas por Frida Kahlo nessa obra estão vinculadas a mitologia existente daquele povo e período, visto que grande parte do México acabou sendo influenciado pela cultura Asteca e Maia com suas lendas e mitologias. O México sofreu influencia de diversos povos como: astecas, maias, zapotecas, espanhóis, norteamericanos, todavia, os povos indígenas deixaram seus traços marcados não apenas nas características físicas, mas também na cultura, hábitos e crenças. São essas crenças em seres mitológicos que Frida representou nesta tela, principalmente de origem Asteca, tão presente na cidade de Coyoacán, onde Frida nasceu e que ficava perto das ruínas dessas civilizações antigas.

Considerações finais

As representações visuais, utilizadas pela artista mexicana Frida Kahlo nas obras pictóricas: “*Autorretrato en la frontera entre México y los Estados Unidos*” de 1932 e “*El abrazo de amor de el universo, la tierra (Mexico) yo, Diego y el Señor Xólotl*” de 1949, remetem a determinados elementos simbólicos da cultura mexicana, através do desenho representando as duas ruínas das pirâmides astecas, esculturas de deuses, da vegetação desértica em ambas as telas, também, das crenças mitológicas como o cão Xólotl, a Mãe Terra e a Mãe Universal.

Essas obras pictóricas são um registro visual da cultura mexicana através dos “olhos” de Frida Kahlo, são registros dos anos de 1932 e 1949, e que ainda hoje possuem significados para os mexicanos, pois, transfiguram elementos simbólicos de sua cultura. Tal fato reforça a importância e relevância da preservação e valorização da arte, especificamente para esse contexto, das obras pictóricas de Frida Kahlo enquanto um patrimônio cultural do México. Reforça também a importância da arte e, especificamente, do desenho como registro da cultura de um povo em um determinado contexto social.

Referências

- BERGER, John. **Modos de ver**. Lisboa: Edições, 1972.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Programa especial/documentário: Cultura Popular e Educação**. Salto para o Futuro. TVescola SEED-MEC. Boletim 19. Outubro 2007.
- BRANYNER, Natália Guerra. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo, Cortez, 1999.

GOMES, Luís Vidal Negreiros. **Desenhismo**. 2. Ed. Santa Maria: UFSM, 1996.

HERRERA, Hayden. **Frida**: a biografia. Tradução Renato Marques. São Paulo: Globo, 2011.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

PEIXOTO, Simone. **Pensar o desenho**: linguagem, história e prática. Guarapuava: UNICENTRO, 2013.

Revista 25-26. Fusda. **El Patrimonio Cultural en Mexico**. s/d. p. 57-72.

SILVA, Sara Cristina da. **Os AUTORRETRATOS DE FRIDA KAHLO**: Uma Autobiografia Através de Três Imagens. UEFS: Feira de Santana, 2014. Monografia (Especialização).

WONG, Wuceus. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.